

Sonhei com o mar. Dizem que dá sorte.

palavras de maré cheia

as palavras

és nome do amor
que viciou o verbo
as palavras são a voz
com que me prendes ao leme
escrevo-as com a avidez
com que ontem te sorvi a boca
dando corpo aos afectos
ondas em vagas de paixão
que se dirigem à praia onde me recebes

não se ama o mar
sem amar as marés

abraços

sabes?

adoro a maneira
como me abraças
com as palavras

colo

dá-me um colo de palavras
para nele deitar a cabeça
e repousar o silêncio da natureza

um colo de palavras que liberte grandeza
invente hipóteses de vida
para além da prisão das certezas
e sonhe e alente
a improvável incondicionalidade

casa das palavras

leio, releio, leio de novo e releio
e suspiro e sorrio e releio
e trago para te poder respirar
(naquele sussurro já familiar)
as letras da casa das palavras merecidas
talvez injustas como o tacto cego que perscruta
e onde as regras não sabem a descoberta

leio, releio, leio de novo e releio
e é arrepio de dia ganho
o perder-me nos cabelos oferecidos
da casa das palavras ondulantes
onde o corpo se faz arco

leio, releio, leio de novo e releio
e sinto texturas de poros
a jogar a linguagem da pele
e quando fico tonto e sem fome
corro para a casa das palavras
onde os inseparáveis cabelos
abraçam o parto do poema